

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1– Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

PROGRAMAS DISCIPLINARES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONFORMAÇÃO DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO NO BRASIL

Maytê Luanna Dias de Melo (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Edivanio Duarte de Souza (Universidade Federal do Alagoas - UFAL)

DISCIPLINARY INFORMATION SCIENCE PROGRAMS: CONFORMATION OF THE EPISTEMOLOGICAL FIELD IN BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O desenho disciplinar da Ciência da Informação pode ser estabelecido a partir dos elementos que compõem os programas disciplinares do campo, no Brasil. Para tanto, buscou-se apontar os elementos disciplinadores, caracterizar o contexto de institucionalização destes elementos, e evidenciar os contornos dos programas disciplinares da área. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, por intermédio de um levantamento bibliográfico e documental. A coleta de dados foi realizada na *Plataforma Sucupira*, na *Plataforma Lattes*, no *Laboratório de Tecnologias Intelectuais* e nas plataformas de periódicos científicos. Os dados coletados foram sistematizados em quadros e ilustrações, e analisados e discutidos em consonância com os referenciais teóricos. Os resultados apontam que os programas disciplinares promovem construções disciplinares identificadoras, pautadas no objeto de estudo da área, a *informação*. Isso foi percebido no âmbito dos programas de pós-graduação por meio das áreas de concentração, da formação do corpo-docente pesquisador, do financiamento das pesquisas, das associações e do foco e escopo dos periódicos científicos. Considerou-se que o uso, as práticas e os processos são essenciais para estabelecer as atribuições, favorecer ligações e difundir técnicas entre todas as áreas que se correlacionam com a Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Ciência da Informação no Brasil. Programas Disciplinares da Ciência da Informação.

Abstract: The disciplinary design of Information Science can be established from the elements that make up the disciplinary programs of the field in Brazil. The aim was to

identify the disciplinary elements, to characterize the context of institutionalization of these elements, and to highlight the contours of the disciplinary programs of the area. It was a research of qualitative-quantitative approach, through a bibliographical and documentary survey. The data collection was carried out in the Sucupira Platform, in the Lattes Platform, in the Laboratory of Intellectual Technologies and in the platforms of scientific journals. The collected data were systematized in tables and illustrations, and analyzed and discussed in agreement with the theoretical references. The results point out that the disciplinary programs promote disciplinary constructions identifying, based on the object of study of the area, the information. This was perceived in the scope of postgraduate programs through the areas of concentration, the training of the research faculty, the funding of research, associations and the focus and scope of scientific journals. It was considered that the use, the practices and the processes are essential to establish the attributions, to favor connections and to diffuse techniques between all the areas that correlate with the Science of the Information.

Keywords: Information Science. Information Science in Brazil. Disciplinary Programs of Information Science.

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação possui três características que correspondem à matriz de sua evolução e existência, segundo Saracevic (1996), a natureza interdisciplinar, o vínculo com a Tecnologia da Informação e a participação deliberada na Sociedade Informacional. Essas características permeiam as discussões e tentativas de estabelecimento do domínio disciplinar da Ciência da Informação, nos últimos anos.

Complementarmente à concepção de Saracevic (1996), a Ciência da Informação apresenta diversas perspectivas em torno de sua origem e desenvolvimento. Nesse sentido, Souza (2011) defende a existência de, pelo menos, três perspectivas disciplinares, a saber, biblioteconômica, documentária e técnico-informacional, que sinalizam para a definição de programas disciplinares do campo científico.

Na perspectiva biblioteconômica, os fundamentos da Ciência da Informação se encontram na história da Biblioteconomia Especializada norte-americana, que, em um segundo momento, direciona suas preocupações ao tratamento da informação por intermédio das tecnologias de microfilmagem, no domínio da Documentação.

No fim do século XIX, os documentalistas europeus aproveitaram as técnicas biblioteconômicas, aperfeiçoando-as, buscando realizar o tratamento e a organização da informação por meio da análise aprofundada do conteúdo dos documentos, surgindo assim a perspectiva documental.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Nessa linha de raciocínio, observa-se que há um deslocamento das discussões em torno das práticas bibliotecárias e documentárias propriamente ditas para um conjunto de atividades mais diretamente relacionadas ao planejamento e à organização de novos sistemas de informação, na segunda metade do século XX. De acordo com Souza (2011), observa-se aí o desenho de outra abordagem do conhecimento que também se apresenta como perspectiva de origem e desenvolvimento disciplinar da Ciência da Informação, a Tecnológica e Informacional, com fundamentos na Recuperação da Informação

Tendo na sua base a insuficiência dos serviços bibliográficos e informacionais oferecidos nas décadas de 1950 e 1960, a comunidade científica em expansão e detentora de uma proposta interdisciplinar, a Ciência da Informação se instaura, no Brasil, através de uma proposta de capacitação e atualização dos profissionais que desenvolviam atividades na área de Bibliografia e Documentação Científica.

Após, pelo menos, meio século de sua implantação no Brasil, é possível observar que a Ciência da Informação ainda conta com uma infraestrutura de pesquisa em implantação, com algumas dificuldades teóricas e com apoio institucional em desenvolvimento, o que muito dificultou sua consolidação como campo científico (OLIVEIRA, 2005; PINHEIRO, 2005; SOUZA, 2011). Nesse contexto questiona-se: que elementos constituem os contornos da Ciência da Informação no Brasil?

Portanto, esta comunicação tem como objetivo apontar os elementos que constituem os programas disciplinares da Ciência da Informação, no Brasil. Nesse sentido, buscou-se apontar os elementos disciplinadores, caracterizar o contexto de institucionalização destes elementos, e evidenciar os contornos dos programas disciplinares da área. Assim, aborda parte da história da Ciência da Informação no Brasil, os fundamentos da organização de programas disciplinares, a metodologia adotada, os resultados da pesquisa e algumas considerações finais.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A história da Ciência da Informação no Brasil é marcada por momentos que retratam diretamente a própria história da pós-graduação. A implantação da área teve início na década de 70, um arrefecimento nos anos de 1980, e uma retomada na década de 90 (SOUZA, 2011). Essa questão não é própria da Ciência da Informação, mas de muitas das áreas que se desenham em torno das mudanças que decorreram da crise do modelo

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

centrado em políticas técnicas e científicas financiadas pelo Estado. Estas políticas decorrem da vinculação da Ciência e Tecnologia (C&T) ao setor produtivo, na mesma medida em que a pesquisa passa mais tarde a fazer parte de um sistema de inovação amplo, que inclui setores produtivos e empresariais, ou seja, Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Segundo Santos (2003), a pós-graduação iniciou-se no Brasil na década de 1930, através de uma proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, momento em que Francisco Campos sugeria a implantação de uma pós-graduação que tinha como referência o modelo europeu.

Entre 1950 e 1960, a modernização do Brasil manteve-se dentro de um contexto de integração entre países periféricos e países centrais. Essa integração implicou na expansão de mercados consumidores nos países periféricos e no fomento de centros produtores de C&T, nos países centrais. As nações mais desenvolvidas tinham como principal objetivo desestimular a concorrência científica e tecnológica e aumentar os mercados consumidores.

Foi assim que se deu a instalação da pós-graduação no Brasil intensamente ligada ao projeto industrial desenvolvimentista do país e num contexto de dependência em relação às nações centrais. Deste modo, uma sociedade dependente deve vincular-se a outra, que supostamente seja mais organizada e desenvolvida, para que possa ser estabelecida uma relação de parceria. Contudo, para Santos (2003, p. 629), essa dependência pode ser extremamente prejudicial à área da pesquisa, “uma vez que a compra de know-how estrangeiro se torna um mau negócio por desestimular as iniciativas de desenvolvimento tecnológico do país importador, limitando a formação de cientistas e pesquisadores”. Sob essa ótica, a importância dos pesquisadores e dos temas pesquisados depende fortemente dos interesses dos países desenvolvidos.

A Ciência da Informação, em particular, se originou nos idos da década de 1970 e vem sendo desenvolvida sob uma agenda de projetos que visa à solução de problemas relacionados à recuperação da informação disponível na massa documental dispersa em múltiplos suportes (SOUZA, 2011). O surgimento da área, em outros termos, localiza-se no movimento de pesquisadores e estudiosos de diversos campos do conhecimento que buscaram aglutinar esforços iniciais para solucionar os referidos problemas. Tratava-se de compreender as questões relacionadas ao fenômeno da explosão informacional. Desta maneira, estes estudiosos focavam seus esforços na criação e no desenvolvimento de sistemas de informação.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Segundo Souza (2012, p. 54), a Ciência da Informação se inscreve

[...] no campo amplo da informação, como campo de conhecimentos mais avançado, dedicando-se ao aprofundamento de estudos e à qualificação de pessoal de diversas formações básicas. Isso se traduz em programas e políticas de aprimoramento e qualificação de profissionais, permitindo a abertura às questões de IC&T em diversos campos do conhecimento. Não se pode perder de vista que aí se estabelece uma relação entre a formação básica e a qualificação em informação.

Portanto, o estabelecimento da pós-graduação e da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil se dá em função desse novo cenário, frente à qualificação de pessoal de diversas formações básicas. Em que pese o fato da Ciência da Informação ser implantada tão somente no terreno da pós-graduação e pesquisa, ela promoveu aproximações com outras áreas de conhecimento das quais se originam esses pesquisadores. Por conta disso, a partir da década de 90, muito dos cursos acrescentaram disciplinas e/ou conteúdos a partir das discussões migradas da pós-graduação em Ciência da Informação.

Segundo Souza (2012), embora alguns pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação procurem diferenciá-la e/ou distanciá-la da Biblioteconomia, esse movimento pode ser observado na sua relação com essa área.

De modo geral, as condições para a implantação da Ciência da Informação no Brasil, foram conformadas por diversas transformações que ocorreram em decorrência do aumento de produção de conhecimento característico da sociedade contemporânea e apresentaram desdobramentos semelhantes àqueles ocorridos em outros países (SOUZA, 2011). Esta conjuntura de revolução técnico-científica, seguida de um grande acúmulo de informação, resultou na necessidade de estudos mais aprofundados sobre as técnicas que poderiam ser empregadas em bibliotecas e centros de documentação. Desta maneira, o terreno foi sendo adaptado para a implantação da Ciência da Informação no Brasil.

Com os processos de globalização e desregulamentação do capital, uma nova ordem mundial começa a se redesenhar, na segunda metade do século XX. O acesso à informação passa a ser um pilar fundamental para o desenvolvimento das sociedades e diversas mudanças de caráter político, econômico e social começam a emergir. Nesse contexto, surge a Ciência da Informação “de maneira a romper com um passado de práticas que não se mostravam mais competentes para atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pela explosão tecnológica” (ODDONE, 2006, p. 46) e, porque não

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

acrescentar, atender às necessidades de uma comunidade científica num processo contínuo de crescimento.

3 ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS DISCIPLINARES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A institucionalização de uma área pode ser entendida a partir de uma análise histórica dos processos que a permeiam e a caracterizam. Para Eliel (2008, p. 209), “as formações universitárias, as equipes de pesquisas, as publicações, as revistas, as teses, os lugares de encontro, tais como: os colóquios, seminários, congressos, os manuais que contribuem com a transmissão de conceito e terminologia de base e as aquisições fundamentais” são alguns elementos que permitem mensurar a evolução de uma disciplina.

Conforme Souza (2011), o campo da Ciência da Informação convive com crescentes processos de avanço e alargamento que dificultam coordenar discussões, conceitos, métodos e teorias que possibilitem evidenciar os elementos identificadores de seu domínio disciplinar. Mas, ele entende que “a superação desse estado exige programas e projetos disciplinares que partam desses elementos disciplinadores e alcancem os aspectos teóricos e metodológicos, em um processo integrativo” (SOUZA, 2012, p. 62).

Sendo basicamente institucionais, os programas disciplinares estão mais preocupados em estabelecer atribuições, favorecer ligações com outras disciplinas e difundir técnicas e ferramentas conceituais do campo científico para usuários de disciplinas vizinhas capacitando-se para tipos particulares de carreira.

Construtores de disciplinas exploram programas de pesquisa como recursos políticos para conquistar certas metas institucionais. Uma vez que isso é entendido, torna-se claro que as disciplinas não são necessariamente as histórias de sucessos de teorias ou programas de pesquisas particularmente poderosos. Esses últimos podem muito bem existir sem nunca ser institucionalizados como a base de uma disciplina, e as condições de sucesso dependem de condições do mercado, que não estão causalmente relacionadas com a visão ou o sucesso intelectual do programa de pesquisa (LENOIR, 2004, p.76-77).

Pode-se identificar nos programas de pesquisa elementos/recursos políticos que orientem metas institucionais. Com efeito, programas de pesquisa bem-sucedidos não traduzem programas disciplinares bem-sucedidos. É necessário delinear outros elementos que evidenciam os programas disciplinares da Ciência da Informação, sobretudo no Brasil.

Na pós-graduação e na pesquisa, alguns elementos caracterizam o domínio disciplinar, tais como o financiamento das pesquisas; o corpo docente-pesquisador dos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

programas de pós-graduação; a criação de associações ou sociedades científicas; a produção científica; os periódicos científicos e sua qualificação (OLIVEIRA, 1998; SOUZA, 2012).

Deste modo, pode-se dizer que a história da Ciência da Informação, vem sendo construída com base no avanço e no amadurecimento de seus programas de pós-graduação, na realização dos eventos técnicos científicos, nas publicações científicas, bem como no reconhecimento dos periódicos e das associações existentes. É nesses espaços que os programas disciplinares são delineados, pois são as disciplinas que regulam as relações de mercado entre produtores e consumidores do conhecimento.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa possuiu características exploratório-descritivas, abordagem Quali-Quantitativa e, os procedimentos técnicos utilizados foram levantamento bibliográfico e documental sobre os elementos institucionalizadores dos programas disciplinares da Ciência da Informação no Brasil.

A maior parte destes levantamentos foi feita em ferramentas de busca da Plataforma Sucupira (2017), que é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Num primeiro momento, foram extraídos dados relativos aos programas de pós-graduação cuja área básica corresponde à “Ciência da Informação”, “Biblioteconomia” e “Arquivologia”. No espaço registrado por “Coleta Capes”, buscou-se nos “Dados Cadastrais dos Programas” sob “Área Básica” o termo “Ciência da Informação”, para que pudessem ser recuperados todos os programas da área, no Brasil. Da aba individual de cada programa extraiu-se a área de concentração e os financiadores destes.

A obtenção de dados referente às associações e/ou sociedades científicas da área se deu diretamente nos respectivos sites oficiais, ABECIN (<http://abecin.org.br/>) e ANCIB (<http://www.ancib.org.br/>).

No que concerne ao corpo docente-pesquisador, buscou-se localizar os docentes que compõem a coordenação dos grupos de trabalho da ANCIB, numa tentativa de representar o corpo docente da área da Ciência da Informação, no Brasil.

Os dados sobre revistas científicas brasileiras foram coletadas na base de dados do Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi), na Plataforma Sucupira e nos respectivos sites das revistas.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Quanto aos resultados, segundo a Plataforma Sucupira (2017), há atualmente em funcionamento no Brasil vinte e cinco cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* da área do conhecimento *Ciência da Informação*. Esta, juntamente com a *Comunicação*, o *Desenho Industrial* e a *Museologia* compõem a área de avaliação *Comunicação e Informação* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesse universo, há vinte cursos e programas com área básica a *Ciência da Informação*, implantados nas seguintes instituições: Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/MAR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal Fluminense (UFF), conforme quadro 1.

Além desses, estão em funcionamento dois cursos com a área básica *Biblioteconomia*: Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E apenas um com área básica *Arquivologia*, o Programa de Gestão de Documentos e Arquivos Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Quanto às áreas de concentração dos cursos e programas de pós-graduação em *Ciência da Informação* no Brasil, pode-se observar que o termo *informação*, que expressa o objeto de estudo da *Ciência da Informação*, está explícito em quase todas, menos nas do PPGCI/UFSCAR, do PPGOC/UFMG e do Mestrado Profissional/FCRB.

O termo *conhecimento* vem em seguida, presente nas áreas de concentração de 12 cursos e programas das seguintes instituições: UFC, UFPB, UFBA, UFRJ, UFF, UFSCAR, UNESP/MAR, UEL, UFMG, UFRN, FUFSE e UFPA. O termo *gestão* está presente nas áreas de concentração de cinco cursos e programas das seguintes instituições: UFSC, UNB, UDESC, FUFSE e UFPA. Nesse mesmo horizonte de programas disciplinares, há o uso do termo *gerenciamento* na área de concentração do Mestrado Profissional/FCRB. O termo *sociedade* também compõe as áreas de concentração de cinco cursos e programas de pós-graduação

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

das seguintes instituições: UFPB, UFBA, UFRN, FUFSE e UFCA. Já o termo *tecnologia*, bem como sua derivação (tecnológicas), está presente nas áreas de concentração de quatro cursos e programas, são eles UFPE, UFRJ, UFSCAR e UNESP/MAR, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Programa	Áreas de Concentração do Programa
Mestrado acadêmico/ UFC	Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
PPGCI/UFPB/JP	Informação, Conhecimento e Sociedade
PPGCI/UFPE	Informação, Memória e Tecnologia
PPGCI/UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
PPGCI/UFRJ	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento
PPGCI/UFF	Dimensões contemporâneas da Informação e do Conhecimento
Mestrado Acadêmico/UFSCAR	Conhecimento, Tecnologia e Inovação
PPGCI/USP	Cultura e informação
PPGCI/UNESP/MAR	Informação, Tecnologia e Conhecimento
Mestrado Acadêmico/UEL	Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento
PPGCI/UFSC	Gestão da Informação
PPGCI/UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação
PPGGOC/UFMG	Representação do Conhecimento
PPGCI – UNB	Gestão da Informação
Mestrado Profissional/ UDESC	Gestão da Informação
Mestrado Profissional/FCRB	Acervos Públicos e Privados: Gerenciamento, Preservação, Acesso e Usos
Mestrado Profissional/UFRN	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
Mestrado Profissional/USP	Organização, Mediação e Circulação da Informação
Mestrado Profissional/FUFSE	Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade
Mestrado Acadêmico/UFPA	Gestão da Informação e Organização do Conhecimento
Mestrado Profissional/UFCA	Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea
Mestrado Profissional/UNIRIO	Biblioteconomia e Sociedade
Mestrado Profissional/UNIRIO	Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea

Fonte: Adaptado da Plataforma Sucupira (2017).

No Quadro 1, merecem destaques as linhas de concentração dos cursos de mestrado da UFCA e da UNIRIO, na medida em que estas apontam para a delimitação das subáreas de Arquivologia e Biblioteconomia. A primeira está presente no Mestrado Profissional/UNIRIO em Gestão de Arquivo e a segunda nos mestrados profissionais da UFCA e da UNIRIO em Biblioteconomia. Os termos *mediação, apropriação, utilização, uso, produção, organização e acesso* também podem ser encontrados com alguma frequência nas áreas de concentração dos programas. Esses termos possuem relação direta com o objeto de estudo da área, a *informação*, na medida em que identificam alguns processos informacionais.

Pode-se considerar que, no decorrer dos últimos anos, vem havendo uma série de transformações disciplinares e interdisciplinares, seguindo o desenvolvimento da ciência

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

como um todo. No que concerne à Ciência da Informação, em particular, possivelmente tenha havido redefinições nas relações disciplinares em função da difundida sociedade da informação e do desenvolvimento e aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação, nos últimos anos (SOUZA, 2011).

Por outro lado, nos programas de pós-graduação pesquisados, há uma dinâmica expressa por meio de suas áreas de concentração que possibilita aproximações e semelhanças com a área. Relacionando aos resultados apresentados no trabalho de Pinheiro (2007), pode-se observar que o objeto de estudo, informação, continua presente nas áreas de concentração. Além disso, é importante observar que em nove descrições das áreas de concentração, informação vem acompanhada de conhecimento, uma “relação que permeia os estudos desse campo, com forte abordagem cognitiva”. O termo tecnologia, que em 2007 só constava de uma área de concentração, atualmente aparece em quatro, e mais fortemente nos programas do Sudeste. Já o termo sociedade está muito relacionado aos programas do Nordeste do país.

Quadro 2 – Financiadores da Pós-Graduação da Ciência da Informação no Brasil

CURSO/PROGRAM A	ORGÃOS FINANCIADORES
Mestrado Acadêmico /UFC	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) Universidade Federal do Ceará (UFC)
PPGCI/UFPB/JP	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
PPGCI/UFPE	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
PPGCI/UFBA	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) Universidade Federal da Bahia (UFBA)
PPGCI/UFRJ	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) International Development Reserch Center (IDRC)
PPGCI/UFF	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
PPGCI/UFSCAR	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
PPGCI/USP	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
PPGCI/UNESP/MAR	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP)
Mestrado Acadêmico/UEL	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Universidade Estadual de Londrina (UEL) Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA)
PPGCI/UFSC	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) União Européia (EU) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
PPGCI/UFMG	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Cemig Distribuição S. A. Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP)
PPGGOC/UFMG	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)
PPGCI/UNB	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC)
Mestrado Profissional/UDESC	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Mestrado Profissional/FCRB	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
Mestrado Profissional/UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Mestrado Profissional/USP	-
Mestrado Profissional/FUFSE	-
Mestrado Acadêmico/UFPA	-
Mestrado Profissional/UFCA	-
Mestrado Profissional/UNIRIO	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio De Janeiro – FAPERJ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Mestrado Profissional/UNIRIO	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Adaptado da Plataforma Sucupira (2017).

Quanto ao financiamento das pesquisas nesses cursos e programas, constatou-se que, em grande parte, é realizado pelos órgãos CNPq e CAPES. O primeiro é financiador de quinze programas de pós-graduação e o segundo, treze, ao todo. É importante considerar

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

que não se sabe se estes órgãos dispõem da maior parte do investimento nas pesquisas, no que se refere ao montante, mas apenas porque eles se fazem muito presentes no quadro 2.

No que diz respeito às Associações científicas foram verificadas duas que estão expressamente vinculadas à área, são elas a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

A ABECIN é uma entidade que possui como finalidade assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação, tendo vínculo estreito com o corpo profissional desses campos.

Já a ANCIB é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que foi fundada em junho de 1989 graças ao empenho de alguns cursos e programas de pós-graduação da área no país. A Associação admite sócios institucionais e individuais. As atividades da ANCIB são estruturadas em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação.

O Encontro é organizado em Grupos de Trabalho (GT) que já passaram por algumas modificações, mas hoje estão dispostos da seguinte forma: *GT 01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 02 – Organização e Representação do Conhecimento; GT 03 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 04 – Gestão da Informação e do Conhecimento; GT 05 – Política e Economia da Informação; GT 06 – Informação, Educação e Trabalho; GT 07 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT 08 – Informação e Tecnologia; GT 09 – Museu, Patrimônio e Informação; GT 10 – Informação e Memória; e GT 11 – Informação & Saúde.*

Nas denominações dos GT da ANCIB, é possível observar, mais uma vez, que permanece forte a pluralidade nas pesquisas desenvolvida no campo da Ciência da Informação, mas o objeto de estudo da área, a *informação*, mantém-se expressamente presente, na medida em que, num total de onze, aquele compõe a descrição de dez GT.

Os termos *conhecimento* e *tecnologia* fazem parte de apenas dois GT. Além desses, há outros que expressam, em certa medida, os programas de pesquisa e os programas disciplinares das áreas, tais como *memória, patrimônio, museu, saúde, política, economia,*

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

educação, comunicação, trabalho e inovação. Da mesma forma, é importante observar que termos como *organização, representação, mediação, circulação, apropriação, gestão e produção* expressam parte dos processos abordados na Ciência da Informação, e, por conseguinte, se encontram relacionados à *informação e/ou ao conhecimento.*

Acrescente-se que outro elemento fundamental na constituição do domínio disciplinar da Ciência da Informação no Brasil é o corpo docente/pesquisador, que diz respeito à classe acadêmica responsável por lecionar aulas nos programas de pós-graduação e/ou realizar pesquisas na área. Assim, buscando construir uma rede da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação, identificaram-se os coordenadores e vices-coordenadores dos GT da ANCIB, que estes representam os docentes pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil, pois coordenam, orientam e publicam nas respectivas áreas de pesquisas.

Pode-se observar, no quadro 3, um número expressivo de pesquisadores com titulação na área da Ciência da Informação, mais precisamente, doze doutores e treze mestres. Com efeito, com exceção do GT 11, todos os GT possuem ao menos um doutor em Ciência da Informação. Reiterando a estreita relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, além da presença desta como área básica, foram identificados dez graduados e dois mestres em Biblioteconomia, um desses como obtenção do título no exterior. Por outro lado, há apenas um museólogo e nenhum arquivista neste rol representativo da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

Quadro 3 – Coordenadores e Vices-Coordenadores dos GT/ANCIB

GT	Coordenador	Formação/Titulação	Vice-Coordenador	Formação/Titulação
01	Isa Maria Freire	Ciências Sociais (G) Ciência da Informação (M/D)	Edivanio Duarte de Souza	Biblioteconomia (G) Ciência da Informação (M/D)
02	Gercina Ângela Borem de Oliveira Lima	Biblioteconomia (G) Library Science (M) Ciências da Informação (D)	Hildenise Ferreira Novo	Biblioteconomia e Documentação (G) Ciências da Informação (M) Difusão do Conhecimento (D)
03	Lídia Eugênia Cavalcante	Biblioteconomia (G) História Social (M) Educação (D)	Martha Suzana Cabral Nunes	Administração (G) Educação (M) Ciência da Informação (D)
04	Alzira Karla da Silva	Biblioteconomia (G) Ciência da Informação (M/D)	Emeide Nóbrega Duarte	Biblioteconomia (G) Ciência da Informação (M) Administração (D)
05	Terezinha Elisabeth da Silva	Biblioteconomia (G/M) Multimeios (D)	Rodrigo Moreno Marques	Engenharia Elétrica (G) Ciências da Informação (M/D)
06	Helena Maria Tarchi Crivellari	Serviço Social (G) Administração (M) Educação (D)	Gabriela Belmont de Farias	Biblioteconomia (G) Ciência da Informação (M/D)
07	Rogério	Estatística (G)	Fábio Castro	Ciências Biológicas (G)

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

	Mugnaini	Ciência da Informação (M/D)	Gouveia	Ciências (Microbiologia) (M) Química Biológica (D)
08	José Eduardo Santarém Segundo	Tecnologia em Processamento de Dados (G) Ciência da Informação (M/D)	Moisés Lima Dutra	Ciências da Computação (G/D) Engenharia Elétrica (M)
09	Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha	Museologia (G) Ciência da Informação (M/D)	Alegria Célia Benchimol	Licenciatura Plena em Português e Francês (G) Ciência da Informação (M/D)
10	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	Biblioteconomia (G) Ciência da Informação (M) Letras (D)	Leila Beatriz Ribeiro	História (G) Ciência da Informação (M/D)
11	Marcello Peixoto Bax	Ciência da Computação (G) Informatique et Matématique (M) Informática (D)	Zeny Duarte de Miranda	Biblioteconomia e Documentação (G) Letras e Linguística (D)

Fonte: ENANCIB (2017) e Plataforma Lattes (2017).

Quanto aos periódicos científicos, foram constatados trinta e oito periódicos da área de conhecimento Ciência da Informação, no Brasil, que inclui as áreas básicas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme quadro 4.

Nesse universo, observou-se que vinte e nove periódicos científicos indicam expressamente a Ciência da Informação como foco e escopo; dezoito incluem a Biblioteconomia; catorze, a Arquivologia; nove, a Museologia; dois, a Ciência da Computação e também dois incluem a Gestão da Informação.

Quadro 4 – Periódicos Científicos da Ciência da Informação no Brasil

Periódico Científico	Foco e Escopo	Cobertura
Archeion Online	Arquivologia	2014-
AtoZ	Administração; Ciência da Informação; Tecnologia	2011-
Biblionline	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Museologia	2005-
Biblioteca Escolar em Revista	Biblioteca Escolar; Leitura	2012-
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	Biblioteconomia; Ciência da Informação	2011-
Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Ciência da Informação	1985-
Brazilian Journal of Information Science	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Museologia	2006-
Ciência da Informação	Ciência da Informação	1972-
Ciência da Informação em Revista	Administração; Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Computação; Ciência da Informação; Comunicação Social; Engenharia de Produção; Museologia	2014-
Comunicação & Informação	Ciência da Informação; Cinema; Gestão da Informação; Jornalismo; Publicidade e Propaganda;	1998-

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

	Relações Públicas	
RCA - Revista Conhecimento em Ação	Biblioteconomia; Gestão de Unidades de Informação	2016-
Revista CRB-8 Digital	-	-
Data Grama Zero	Ciência da Informação	1999-2015
Em Questão	Ciência da Informação	2003-
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação	1996-
Revista Folha de Rosto	Biblioteconomia; Ciência da Informação	2015-
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	Área Informacional	2010-
Informação & Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação	1996-
Informação & Sociedade: Estudos	Biblioteconomia; Ciência da Informação	1991-
Informação & Tecnologia	Administração; Ciência Cognitiva Ciência da Informação; Ciência da Computação; Ciências da Saúde; Direito; Educação; Engenharia; Geografia; Linguística	2014-
Informação Arquivística	Arquivologia	2012-
Informação em Pauta	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação	
Informação@Profissões	Ciência da Informação	2012-
Liinc em Revista	Produção, Circulação e Apropriação da Informação e do Conhecimento	2005-
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Museologia	2012
Perspectivas em Ciência da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Museologia	1996-
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	Gestão; Conhecimento	2011-
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	Ciência da Informação; Inclusão Social; Informação	2006-
Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA	Campo da Informação	2007-
RACin – Revista Analisando em Ciência da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Computação; Comunicação; Museologia	2013-
RBBd: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Biblioteconomia; Ciência da Informação	1973-
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteconomia; Ciência da Informação	2003-
REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia Ciência da Informação; Gestão da Informação Museologia	2014-
RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	[Não identificado]	2007-
Revista ACB	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Documentação; Museologia	1996-
RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Ciência da Informação	2008-
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Ciência da Informação	2008-

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Transinformação	Arquivologia; Biblioteconomia Ciência da Informação; Museologia	1989-
-----------------	--	-------

Fonte: LTí (2017) e Plataforma Sucupira (2017).

Ainda em uma abordagem comparativa, é oportuno constatar uma forte ligação das áreas recorrentes do foco e escopo das revistas com a formação dos pesquisadores que coordenam as atividades de pesquisa da Ciência da Informação, no Brasil, no quadro 3, reafirmando o maior vínculo entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia. A Arquivologia e a Museologia fizeram-se presentes repetidamente no foco e escopo dos periódicos, embora não estejam presentes da mesma forma nas áreas de concentração dos programas, tampouco na formação dos pesquisadores da ANCIB.

Há alguns periódicos cujos focos e escopos não possuem áreas reincidentes, tais como biblioteca escolar; leitura; Comunicação Social; Engenharia de Produção; Cinema; Jornalismo, Publicidade e Propaganda; Relações Públicas; gestão de unidades de informação; área informacional; Ciência Cognitiva; Ciências da Saúde; Direito; Educação; Geografia; Linguística; produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento; inclusão social; campo da informação; e Documentação. Porém, esses focos e escopos são facilmente relacionados às áreas de formação dos pesquisadores da ANCIB, tais como Engenharia, Linguística, Educação, Comunicação, entre outras. Acrescente-se a isso que se observou estreita relação das áreas citadas com as áreas de concentração dos cursos e programas de pós-graduação, na medida em que, em menor ou maior grau, estão relacionadas à *informação* e aos processos, entre eles, à gestão, à organização, à apropriação e ao uso, nos mais variados contextos.

Não foi possível certificar o foco e escopo dos periódicos: *Revista CRB-8* e *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, embora, em certa medida, as denominações destes os apontem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade pode dificultar a representação institucional da Ciência da Informação como área do conhecimento embora essa seja uma das características principais da área. Assim, constatou-se que há três formas diferentes de encontrar a Ciência da Informação na Plataforma Sucupira (2017), que podem apontar para distintas conformações disciplinares.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Inicialmente, a Ciência da Informação é compreendida, no Brasil, como campo de conhecimento das *Ciências Sociais Aplicadas*, incluída no *Colégio de Humanidades* juntamente com as *Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes*. Juntamente com *Comunicação, Desenho Industrial e Museologia*, ela pertence à Área de Avaliação *Comunicação e Informação* e possui três subáreas, a saber, *Biblioteconomia, Teoria da Informação e Arquivologia*. A Biblioteconomia possui quatro especialidades, *Teoria da Classificação; Métodos quantitativos, Bibliometria; Técnicas de Recuperação de Informação; e Processos de Disseminação da Informação*. A Teoria da Informação possui três especialidades, *Teoria Geral da Informação; Processos da Comunicação; e Representação da Informação*; e a Arquivologia possui uma especialidade, *Organização de Arquivos*.

Considerando as três áreas básicas, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, na pesquisa, constatou-se que há atualmente, no Brasil, vinte e oito cursos e programas de Pós-Graduação na área da Ciência da Informação, embora cinco desses se encontrem desativados: Ciência da Informação da PUCCAMP, Ciências da Informação da UFRJ, Ciências da Informação da UFF; Ciências da Informação e Documentação da USP e Gestão da Informação da UEL. Além disso, o programa da FUFSE encontrava-se, no momento da coleta de dados, na fase de projeto.

É também importante considerar que, dos dezenove cursos e programas que estão em funcionamento, onze são na modalidade Mestrado e Doutorado (USP; UNESP; UFBA; UFPB; UFPE; UFSC; UFF; UFRJ-IBICT; UNB; além de dois na UFMG); quatro na modalidade Mestrado Acadêmico (UFPA; UFSCAR; UEL e UFC) e quatro na modalidade Mestrado Profissional (UDESC; FCRB; USP; UFRN).

O termo *informação*, que expressa o objeto de estudo da Ciência da Informação, está explícito em quase todas as áreas de concentração de cursos e programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, exceto no PPGCI da UFSCAR; PPGGOC, na UFMG, e no Mestrado Profissional da FCRB. O termo *conhecimento* vem em seguida, uma vez que se encontra expresso em doze cursos e programas de pós-graduação da área: UFC; UFPB; UFBA; UFRJ; UFF; UFSCAR; UNESP/MAR; UEL; PPGGOC; no Mestrado Profissional da UFRN, da FUFSE; e da UFPA. Nesse particular, é importante considerar a relação intrínseca entre informação e conhecimento, bastante presente na produção científica.

O termo *gestão* está presente em cinco áreas de concentração, nos cursos e programas da UFSC, UNB, UDESC, FUFSE e UFPA. Nesse mesmo horizonte de programas

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

disciplinares, há o uso do termo gerenciamento na área de concentração do Mestrado Profissional/FCRB. O termo *sociedade* está presente nas áreas de concentração dos programas da UFPB; UFBA; UFRN; FUFSE e UFCA. Já o termo *tecnologia* e sua derivação (tecnológicas) aparecem em quatro áreas de concentração de cursos e programas, UFPE; UFRJ; UFSCAR; e UNESP/MAR. O termo *Biblioteconomia* foi encontrado apenas nas áreas de concentração dos mestrados profissionais da UFCA e da UNIRIO. Nesse particular, é importante considerar que estes definem como área básica a Biblioteconomia.

De modo geral, os resultados da pesquisa demonstram que a Ciência da Informação se dedica a uma pluralidade de processos informacionais, mencionados expressamente em suas áreas de concentração, tais como *mediação, apropriação, utilização, uso, produção, organização* e *acesso*. Esses termos estão diretamente relacionados com o objeto de estudo da área, a *informação*, na medida em que são apontados na literatura como os principais processos informacionais.

Quanto ao financiamento das pesquisas, este é mantido em grande parte pelos órgãos CNPq e CAPES. Do total, estes órgãos financiam, respectivamente, quinze e treze cursos e programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

A rigor, pode-se considerar que a orientação interdisciplinar foi bastante constatada na pesquisa, principalmente, a partir da pluralidade de pesquisadores originários de diversas áreas do conhecimento. O corpo de pesquisadores, representados pelos Coordenadores e Vices-Coordenadores dos GT da ANCIB, possui diferentes formações e titulações, embora haja um número bastante expressivo de titulação na área da Ciência da Informação, mais precisamente, doze doutores e treze mestres. Em todos os GT, exceto no GT 11, há a presença de um pesquisador com doutorado realizado na área de Ciência da Informação.

Reiterando a estreita relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, foram identificados dez graduados e um mestre em Biblioteconomia. Por outro lado, entre os pesquisadores da amostra, há apenas um museólogo e não há nenhum arquivista.

Quanto às associações científicas, foram consideradas a ABECIN e a ANCIB, que embora aquela não se dedique especificamente à pesquisa e à pós-graduação das áreas, ambas são espaços políticos de discussão de questões pertinentes à área da Ciência da Informação, no Brasil. As atividades da ANCIB são estruturadas em duas frentes, os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e o ENANCIB, que é organizado anualmente em onze GT, que apresentam

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

debates plurais em torno da área. O objeto de estudo da área, a *informação*, mantém-se claramente presente nas denominações dos GT, uma vez que está expressamente presente na denominação de dez, dos onze GT. Já os termos *conhecimento* e *tecnologia*, embora bastante presente na literatura da área, pode ser observado na designação de dois GT.

É importante considerar a presença de outros termos como *memória*, *patrimônio*, *museu*, *saúde*, *política*, *economia*, *educação*, *comunicação*, *trabalho* e *inovação*, que evidencia a pluralidade de temáticas e a relação com outras áreas de conhecimento afins. Além disso, termos como *organização*, *representação*, *mediação*, *circulação*, *apropriação*, *gestão* e *produção* designam diferentes processos relacionados à *informação* e/ou ao *conhecimento*, bem como às possíveis relações existentes entre esses.

Por fim, foram identificados trinta e oito periódicos da área de Ciência da Informação, que inclui as áreas básicas Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, buscando analisar o foco e o escopo de cada um deles. O fato é que esses elementos condicionam, em grande medida, a produção e a comunicação científica nas áreas por eles contempladas. Assim, no universo pesquisado, vinte e nove identificam a Ciência da Informação como foco e escopo; dezoito, a Biblioteconomia; catorze a Arquivologia; nove, a Museologia; dois, a Ciência da Computação; e dois a Gestão da Informação. Além dessas, outras áreas estão presentes na definição do foco e escopo dos periódicos científicos, mas não são recorrentes, limitou-se a apenas um periódico científico.

Considera, em síntese, que os programas disciplinares foram evidenciados mediante os elementos que caracterizam o domínio de constituição e atuação da área, no campo científico. Eles promovem construções disciplinares identificadoras, pautadas no objeto de estudo, a *informação*, que se mostrou elementar em todas as etapas do estudo. Com efeito, o estudo, o uso, as práticas e os processos, dentre outros elementos teórico-práticos, são essenciais para estabelecer as atribuições, difundir métodos e técnicas, e favorecer ligações entre as diferentes áreas contempladas de alguma forma nos estudos informacionais

Todos esses componentes presentes na infraestrutura de pesquisa, pós-graduação e produção científica, que incluem as áreas de concentração dos cursos e programas de pós-graduação, a formação dos pesquisadores do campo, os eixos temáticos dos grupos de trabalho, e o foco e escopo dos periódicos científicos, evidenciam que a Ciência da Informação mantém programas disciplinares orientados à autonomia relativa do campo

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

científico, uma vez que busca construir sua identidade disciplinar, mas mantém constante correlação com as diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes**. CNPq, 2017. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual> Acesso em: 30 jun. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF, 2016 Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>> Acesso em: 23 maio 2017.

ELIEL, R. A. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 207-224, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/521/501>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

LENOIR, T. **Instituindo a ciência**: a produção cultural das disciplinas científicas. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. 380p.

ODDONE, N.O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152/1315>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

OLIVEIRA, M. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 201f. Tese (Curso de Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

_____. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005. Cap. 1, p. 9-28.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/140/GT1--226.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 maio 2015.

_____. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/51/1521>>. Acesso em: 5 maio 2015.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SANTOS, C.M. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, 2003. p. 627-641. Disponível em Acesso em: 3 jun. 2016

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 30-72, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 06 set. 2014.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. Belo Horizonte, 2011. 343f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

_____. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.22, n. esp. p. 49-64, 2012. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13297> Acesso em: 02 set. 2015.